



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A escrita do viajante e escritor Friedrich Gerstäcker em sua obra "Die Colonie": uma análise de estilo e tendências
Autor	EDUARDO PINTO LARA DE CARVALHO
Orientador	GERSON ROBERTO NEUMANN

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX” e ocupa-se da análise literária da obra “Die Colonie – Brasilianisches Lebensbild” de Friedrich Gerstäcker, de 1864. Gerstäcker foi um explorador e escritor alemão, viveu de 1837 a 1843 nos Estados Unidos e viajou extensivamente pelas colônias alemãs nas Américas, recolhendo precioso material para sua obra literária. Ainda é pouco conhecido no Brasil, principalmente pelo fato de sua obra não estar traduzida para o português; porém, por haver viajado pelo país, apresenta um interessante quadro da sociedade brasileira colonial da época, com seus contrastes culturais e religiosos entre indígenas, portugueses e imigrantes alemães, tanto católicos quanto protestantes, além da questão da escravatura. Pretendo explorar características linguístico-estilísticas do texto, bem como identificá-las com escolas literárias da época, cotejando-o com textos de outros autores alemães da mesma geração, como Gottfried Keller e Theodor Fontane. Examinarei, por exemplo, como elementos estilísticos do realismo, como longas descrições físicas (do cenário e dos personagens) e emocionais (dos personagens) e críticas à sociedade em que se situa o romance encontram elementos típicos do romantismo, como a exaltação da natureza e um gosto pelo exótico, o que o narrador encontra em abundância no cenário subtropical de florestas exuberantes. Por exemplo este trecho, em que o narrador descreve uma cena da colônia alemã na nova terra, e como ela guarda ainda a aparência da terra natal:

Die Schilder an den verschiedenen Häusern trugen überall deutsche Namen in deutscher Schrift, deutsche Kinder mit ihren Flachsköpfen, und dicken, gesunden, schmutzigen Gesichtern spielten vor den Thüren. Bauernfrauen in ihren wollenen rothen Unterröcken wuschen ihr Geschirr hier unten den Palmen, wie sie es daheim unter der alten Linde gethan hatten, und deutsche handwerker, in Schurzfell und Pantoffeln, waren eifrig dabei, ihren verschiedenen Geschäften obzuliegen¹

Uma profusão de descrições detalhadas permeia esta narrativa de grande relevância intercultural e histórico. Permeia-o também o forte sentimento de estar-se sempre longe de sua verdadeira terra, seja no caso dos colonizadores ou no de Bernard Könnern, um viajante e pintor alemão, que pode ser visto como persona do autor no romance, a pintura refletindo de certa forma seu modo de narrar. Com esta análise, pretendo tornar mais fácil a identificação de tendências e o entendimento desta obra de Gerstäcker que, apesar de sua relevância histórica, permanece em desconhecimento no Brasil.

¹ “As placas nas diversas casas traziam por toda a parte nomes alemães em escrita alemã, crianças alemãs com seu cabelos cor-de-trigo e rostos gordos, saudáveis e sujos brincavam em frente às portas. Camponesas em suas saias vermelhas lavavam sua louça sob as palmeiras, como antes faziam na terra natal sob a velha tília, e artesãos alemães, de avental de couro e pantufas, empenhavam-se vivamente em suas diferentes ocupações” (tradução nossa)